

Os Teclados Misteriosos

Quem leu o livro «Operação JEREMIAS»¹ sabe que o nosso jovem amigo entrou para a Makro-Teknika com a finalidade de a modernizar, fazendo os possíveis e os impossíveis por divulgar o uso de computadores e da Internet que, por lá, eram praticamente ignorados.

Ora, passado algum tempo, ele decidiu avaliar como estavam as coisas, e aconselhou-se com um tal Mestre Mikaka, um japonês que lá aparecia de vez em quando e se dizia especialista em gestão de empresas².



Jeremias e o grande Mestre Mikaka, retratados por José Abrantes

Desta vez, esse cavalheiro, que costumava apresentar sempre teorias muito inovadoras, sugeriu uma iniciativa verdadeiramente espantosa:

Propunha-se ele analisar os teclados dos diversos computadores distribuídos aos empregados e tirar daí algumas conclusões que poderiam ser muito importantes!

¹ O livro, em formato *e-book*, está disponível neste mesmo *site* em «Outras Histórias».

² O Mestre Mikaka apareceu, pela primeira vez, no livro «Operação JEREMIAS».

Jeremias pediu-lhe que explicasse melhor o que pretendia fazer mas, talvez devido à dificuldade em se exprimir em português, o homem pouco ou nada adiantou. No entanto, as poucas indicações que deu foram suficientes e, num fim da tarde, todos os teclados dos computadores da Makro-Teknika (devidamente identificados com os nomes dos seus utilizadores) foram levados para uma grande sala e alinhados em cima de várias mesas.

O cavalheiro não perdeu tempo: tirou da pasta uma lupa e um microscópio de bolso e acercou-se deles, começando, com esses instrumentos, a observar as teclas com grande atenção. Pretendia analisar o respectivo desgaste e a sujidade acumulada. Depois de, assim, saber quais as teclas mais e menos utilizadas, apresentaria conclusões³.

E, de facto, passado pouco tempo o seu método começou a produzir resultados:

- Pode tomar nota, senhor Jeremias: o utilizador deste teclado só usa o computador para jogos, pois as únicas teclas gastas são as quatro «setinhas».

E, sem esperar por qualquer comentário, passou ao seguinte:

- Este aqui tem as letras Y, W e K mais usadas do que seria normal. É muito estranho...

Mas a análise era exacta, dado que se tratava do computador do Sr. Navarro, do Gabinete de Importação e Exportação, onde se escreviam muitas cartas para o estrangeiro. O Grande Mestre que, pelos vistos, não falhava, prosseguiu, sempre certo.

Lá identificou o do cavalheiro do Norte que trocava os “B” pelos “V”, e cuja tecla “B” acusava um desgaste muito acima do normal...



Quanto ao da senhora Marcolina, que tinha doze filhas, passava-se uma coisa divertida: como eram tantas as meninas, nem se lembrava ao certo dos

³ Em todas as línguas há letras que se usam mais do que outras. Por exemplo: no português, a letra mais frequente é o “A”, enquanto no inglês é o “E”. Além disso, a cada uma corresponde tipicamente uma percentagem de utilização bem conhecida.

nomes delas... e tratava-as por números! A boa senhora tinha, no seu computador, ficheiros relativos a cada uma, a quem atribuía as teclas... F1 a F12!! Como se compreende, o facto de elas estarem muito gastas não escapou ao grande Mestre, embora nem ele nem Jeremias soubessem logo o que isso significava ⁴.

Bem... e foi nesse seguimento que se confirmou, sem espanto, que os dos contabilistas tinham um grande uso na parte dos algarismos; que o Dr. Macieira se enganava muito (as teclas de “delete” e de “backspace” estavam uma miséria!) e muitas outras coisas do género.

Ora, o nosso amigo estava impaciente para saber o resultado da análise do teclado do computador do Dr. Minudêncio, a pessoa mais renitente a usar computadores!

Já há muito tempo que se sabia que ele usava o rato como pisa-papéis e que queria transformar o monitor num aquário para peixinhos tropicais. Por isso, era de prever que o teclado estivesse como novo, sem qualquer uso.

Por isso, imagine-se a sua admiração quando o Grande Mestre comentou, referindo-se a ele:

- Estamos aqui perante um caso deveras espantoso! Está muito sujo e gasto todo por igual... Desde que uso o meu método científico nunca vi uma coisa assim!

O mistério só mais tarde se esclareceu:

Um dia, a D. Rosa (farta de ouvir o Dr. Minudêncio a gemer «Hum... Que delícia!»), desvendou o mistério, entrando no gabinete dele sem avisar. Veio a descobrir que de manhã, logo ao chegar, o Doutor colocava o teclado no chão, por debaixo da secretária; depois, descalçava os sapatos e as meias... e passava todo o tempo que podia a massajar a planta dos pés nas respectivas teclas!

⁴ De facto, só mais tarde veio a saber essa história das 12 filhas. Aliás, a Sr. Marcolina estava muito preocupada porque esperava, para breve, um par de gémeas...